

Breve História da Revista Eclesiástica Brasileira

Rodrigo Schlenker

Resumos: Percebemos ao longo das três últimas décadas o crescimento significativo do uso mais variado de tipos de fontes. As revistas são um bom exemplo destes usos. Apesar do caráter específico que suas temáticas muitas vezes assumem, o olhar do historiador vai buscar configurações temporais mais profundas nestes periódicos. É nesta perspectiva que olhamos a Revista Eclesiástica Brasileira (REB). Apesar de nossa reflexão não estar completamente encerrada, pois ela decorre da nossa pesquisa de mestrado ainda em andamento, verificamos alguns elementos que devem ser destacados.

Fica clara na REB a configuração de um *campo* segundo a perspectiva de Bourdieu, ou seja, aquele espaço das relações dos indivíduos, com dinâmicas e leis próprias e que são movimentadas pelas suas disputas internas pelo poder em jogo. Identificamos desta maneira uma REB que compreende quatro momentos distintos e que possui suas características específicas. A primeira de 1941 a 1952, representada pelo seu fundador e redator, Frei Thomás Borgmeier, marcada pela consolidação do periódico como principal órgão teológico do clero nacional. Borgmeier foi substituído em 1952 por Frei Boaventura Kloppenburg. A segunda fase de 1952 a 1971 tendo seu redator-chefe Frei Boaventura Kloppenburg. Ficou sob responsabilidade deste editor, entre tantas outras, a divulgação e apresentação do Concílio Vaticano II no Brasil. Frei Kloppenburg foi substituído pelo então Frei Leonardo Boff. Entrava a REB em sua terceira fase, entre os anos de 1972 a 1986 tendo Leonardo Boff como redator principal da revista. Esta terceira fase ficou marcada pela divulgação das bases da Teologia da Libertação no Brasil. A redação da REB foi assumida em 1986 pelo Frei Elói Dionísio Piva e a sua coordenação dura até os dias de hoje, marcada pelo forte caráter ecumênico e, principalmente, a perspectiva eclesial pode ser destacada. Piva assumiu a revista após uma série de problemas pelos quais o antigo redator Leonardo Boff passou e que levaram ao seu afastamento dos cargos exercidos na Igreja.

O período que mais recebeu nossa atenção foi o momento de 1959 a 1971 exatamente quando Kloppenburg é o responsável pela revista e principalmente pela sua participação e divulgação do Concílio Vaticano II no Brasil através da REB. O momento seguinte, ou seja, a redação sobre a responsabilidade de Leonardo Boff foi definido como o mais polêmico da revista. Neste momento pode ser identificado um embate político entre Leonardo Boff que representava a teologia da libertação e as instâncias conservadoras da Igreja e que tinham em Kloppenburg uma das figuras de referência.

Nossa preocupação está em estabelecer a REB como uma das principais fontes para as pesquisas da história da Igreja Católica no Brasil, todavia, acreditamos que esta breve reflexão permite que se olhe diferente para este periódico.

Palavras-chave: Revista Eclesiástica Brasileira; historiografia religiosa; história da igreja no Brasil.

A Revista Eclesiástica Brasileira (REB) vem sendo publicada desde 1941 até os dias atuais sem interrupções e com periodicidade trimestral pela Editora Vozes. A Editora Vozes funciona em Petrópolis no Rio de Janeiro desde o final do século XIX. Suas primeiras publicações eram cartilhas para as escolas católicas, livros de ficção e romance, além, é claro, de obras destinadas ao público católico, a principal da qual a editora adotou o nome, a revista Vozes de Petrópolis.

A REB foi precedida pela Revista COR que levava em seu subtítulo Revista Eclesiástica Brasileira. A COR foi publicada durante dois anos (1939 e 1940), todavia, não obteve a visualização nacional que esperavam seus editores e que a REB viria a desenvolver nos anos seguintes. A COR recebeu nova responsabilidade editorial, atitude esta que levou, entre outras mudanças, a alteração do seu nome e a uma reformulação da sua proposta enquanto periódico eclesiológico nacional. Desde então a responsabilidade pela publicação da REB é da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, por meio do Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ), impresso pela Editora Vozes. Os principais destinatários são os sacerdotes, teólogos, professores, agentes de pastoral e líderes comunitários, estudiosos da religião, enfim, a quem desejar desenvolver ou se aproximar de temas relacionados à Igreja Católica no Brasil.

Além da REB a Editora Vozes publica mais 5 revistas, conforme verificado no site da instituição. São elas: a Revista Grande Sinal, publicada desde 1947 tendo como temática principal a espiritualidade católica; a Revista Concilium, fundada em 1965 por teólogos como Hans Küng, Karl Rahner e Edward Schillebeeckx. É uma revista internacional publicada em conjunto por teólogos do mundo todo e publicada simultaneamente em 7 línguas; A Revista SEDOC é uma revista que publica desde 1968 a documentação mais relevante da Igreja e do Cristianismo em língua portuguesa, é basicamente uma revista com documentos traduzidos; A Revista Estudos Bíblicos, é uma revista publicada desde 1986 que foi formulada a partir da seção de estudos exegéticos e hermenêuticos publicados pela REB, seu foco principal está na experiência religiosa e bíblica da realidade sócio-econômica das ceb's; A Revista RIBLA, desde 1988, é uma publicação voltada para a interpretação bíblica a partir do histórico cultural latino-americano e caribenho impressa em português e espanhol.

A nota de apresentação da REB em seu primeiro número, no volume de março-junho de 1941, deixava bastante clara suas diretrizes. Uma rápida avaliação do seu conteúdo nos permite perceber, além das pretensões acerca da revista, uma perspectiva geral da organização da Igreja Católica no Brasil no início da década de 1940. Declarava a redação daquele momento que “confiantes na graça de Deus. A Revista Eclesiástica Brasileira pretende colocar-se ao nível das grandes revistas eclesiásticas de outros países”. A idéia de uma revista eclesiástica brasileira havia “retumbado pelo clero brasileiro. (...) revista do clero, feita pelo clero, para o clero” e deveria se constituir como um “retrato da marcha do catolicismo brasileiro” (REB, 1941, p.1-2.)

Em “Revista Eclesiástica Brasileira” se retrata a marcha do catolicismo em nosso país. Temos certeza de que imediatamente isso será compreendido. Trabalha-se muito, entre o clero brasileiro. As nossas grandes dioceses são regidas por homens de destaque, prendados de raros dotes de inteligência e de virtude, escolhidos a dedo para governar o catolicismo desta terra. Quanta clarividência, que tesouro de experiência reside nesses varões de Deus que constituem o orgulho da nossa hierarquia eclesiástica. Nossos seminários estão a altura, e suas cátedras estão ocupadas por mestres insígnies, espíritos abertos, que não só acompanham, senão que marcam o ritmo da evolução das coisas eclesiásticas. Que riqueza advirá, pois, para todo o clero, da permuta de idéias, da focalização dos interesses eclesiásticos e de sua discussão nas páginas duma revista equivalente a uma tribuna, donde se tem como ouvinte o padre brasileiro do Amazonas ao Prata. É nesta equação dos valores que possuímos e das necessidades que sentimos que reside a razão de ser, e a garantia de continuidade da “Revista Eclesiástica Brasileira”. (REB, 1941, p.3.)

Devemos considerar que esta declaração positiva acerca da organização da Igreja Católica é bastante tendenciosa, além disto, permite que se reúna uma enunciação como um método e o enunciado como resultado da aplicação deste método. Nada mais justo que uma revista “do clero para o clero” oriente seu discurso para um destinatário daquilo que seu autor conhece ou imagina de uma determinada realidade. Ainda no mesmo documento de apresentação podemos perceber a REB como uma tentativa de estabelecimento da relação social da Igreja com a modernidade e a capacidade da Igreja apreender esta nova realidade. Na argumentação final do texto de apresentação dois parágrafos podem ser destacados. O primeiro deles:

É uma revista para o nosso tempo, adaptada as necessidades da época e do país. O padre de hoje deve ser mais do que um repetidor de fórmulas antiquadas. “O sacerdote - escreve Pio XI - deve ser sadiamente moderno, como o é a Igreja, que abraça todos os tempos e todos os lugares, e a tudo se adapta, bendiz e promove todas as iniciativas, e não se assusta nem mesmo dos mais arrojados progressos da ciência, contanto que seja verdadeira”. (Encíclica *Ad catholici sacerdotii fastigium*, 1935). “Sadiamente moderna” pretende ser também a “Revista Eclesiástica Brasileira”. (REB, 1941, p.3.)

A inserção do argumento papal neste parágrafo, a citação da maior autoridade da Igreja Católica Romana, vem legitimar as afirmações anteriores. Mais que isto, sugere a modernidade, ao menos para a temporalidade da Igreja, como elemento do qual e no qual, principalmente, a Igreja já se encontraria, mesmo que à sua maneira e condição. Por fim, a última citação nos proporciona perceber a capacidade de compreensão que a Igreja tem de si e que a REB virá a representar. Aqui está ela:

A idéia da revista obedeceu ao lema: revista do clero, feita pelo clero, para o clero. Se ela houver de atingir plenamente o seu objetivo, não devera limitar-se a ser par a o clero. Há de ser feita pelo clero, auscultada aos desejos dele. Cumpre, portanto, que o mesmo clero a considere sua, que a sufrague com sua inteligência, que lhe mande artigos e comunicações científicas, que aborde nela questões pastorais e pontos de vista de atualidade. A vida e sempre um jogo de dar e receber: o coração ejeta sangue, e sangue torna a receber. O pensamento publicado frutificará em outrem, suscitando novos pensamentos; não publicado, permanece estéril. (REB, 1941, p.3.)

No que diz respeito à REB, ela pretendia, no início de sua circulação, ser um meio de comunicação eclesiológico e de divulgação no corpo de clérigos da Igreja Católica no Brasil. Esta pretensão se realizou. Uma breve avaliação do documento “Dez anos da Revista Eclesiástica Brasileira” escrito pelo cônego Agnelo Rossi e que comemora os 10 anos iniciais da revista, percebemos a projeção que a publicação encontrou. Segundo nosso autor “com satisfação e alegria, verificamos que REB vem cumprindo, à risca, o seu programa” e segue afirmando que “de fato, a REB, é o mais poderoso vínculo de união e o melhor veículo de divulgação de idéias entre o clero do Brasil” e uma “verdadeira enciclopédia de conhecimentos religiosos” (ROSSI, 1951, p. 227/230). Buscando apontar as vantagens da publicação da REB explicita em 6 pontos estas vantagens:

- 1) A REB tem sido para a maioria do clero brasileiro um manancial de lições utilíssimas, recordando temas já conhecidos mas não aprofundados, sugerindo problemas e soluções e despertando o gosto pelo estudo das questões eclesiais. É praticamente o único manual de estudos para diversos sacerdotes, tão assoberbados se encontram com outros problemas.
- 2) A publicação constante dos documentos pontifícios, a orientação segura e positiva da revista, contribuem não só para a melhor formação do clero como também para a sua união, sempre mais estréia e afetuosa, com o pensamento e os desejos da Santa Sé.
- 3) A REB estimulou o espírito de pesquisa em muitos sacerdotes e lhes abriu as portas para a divulgação de suas idéias, o que seria impossível sem a existência duma revista eclesial de grandes proporções.

- 4) Revelou a REB novas capacidades, tornou-as conhecidas e apreciadas por todo o país, dando um golpe ao sentimento de inferioridade, assaz freqüente entre nós, que pouca confiança deposita nos valores nacionais, exaltando, por vezes desmesuradamente, os elementos estrangeiros.
- 5) A REB tem sido providencial laço de união entre o clero deste gigantesco país, plasmando uma mesma mentalidade, toda ela voltada ao serviço de Deus e da Pátria.
- 6) Finalmente, a REB é uma afirmação da cultura e do valor do clero brasileiro diante dos leigos, de outras classes intelectuais e também do Exterior. (ROSSI, 1951, p. 231)

Segundo seu quadro editorial atual, a revista desenvolveu-se em quatro fases. A primeira de 1941 a 1952, representada pelo seu fundador e redator, Frei Thomás Borgmeier. Com a citação anterior podemos resumir esta primeira fase da revista sob a responsabilidade de Frei Borgmeier, marcada pela consolidação do periódico como principal órgão teológico do clero nacional. Borgmeier foi substituído em 1952 por Frei Boaventura Kloppenburg.

A segunda fase de 1952 a 1971 tendo seu redator-chefe Frei Boaventura Kloppenburg. Ficou sob responsabilidade deste editor, entre tantas outras, a divulgação e apresentação do Concílio Vaticano II no Brasil. Em entrevista concedida em 2000 afirmava “A voz foi de fato a editora do Concílio porque era pela editora Vozes (principalmente através da REB) que o Brasil católico tomava conhecimento do Concílio”. (ANDRADES, 2001. p. 88.) Por sua vez, Josep – Ignasi Saranyana, tendo como base uma nota contemporânea da revista *Incunabula* da Universidade de Salamanca aponta que a REB neste período:

respondía al plan tradicional de lo que debe ser una revista eclesiástica. En temática y en criterio no era estridente, ni agresiva, ni con afán de llamar la atención; y su orientación era recta y de buen criterio. Merecía codearse con las mejores revistas eclesiásticas de España y América. Ofrecía datos muy interesantes acerca de la evolución religiosa del Brasil moderno y deseaba que REB estuviese en las bibliotecas de los seminarios. (SARANYANA, 1996, p. 268.)

Este momento específico da REB se deve exclusivamente ao trabalho incansável de Kloppenburg. A sua biografia, escrita por seu sobrinho, usando de fontes uma gama invejável de documentos, como diários e cartas à família, aponta para este trabalho intenso. Um pequeno recorte desta biografia – os anos posteriores ao Concílio – nos fornece uma visão parcial deste trabalho:

Em nível nacional, nova tarefa de Frei Boaventura foi uma série de palestras e conferências sobre o Concílio Vaticano II, especialmente aos padres e religiosos. Noutra carta à sua mana Irmã Régis, escrita em língua alemã, de 11-4-1966, informou na semana seguinte ter que proferir mais de 20 palestras, em Belo Horizonte e São Paulo, somente para sacerdotes, sempre sobre o Concílio.

Noutra carta à mesma Irmã Régis, de 31-10-1967, comunicou que havia retornado *anteontem de Roma, onde estive um mês, durante o Sínodo dos Bispos*. Na mesma ocasião voltou a visitar seus parentes na Alemanha.

No ano letivo de 1968 teve em Petrópolis 87 estudantes teólogos, além de intenso trabalho na REB e muitas palestras pelo Brasil inteiro. Ao regressar em setembro de Bogotá, Medellín e Quito, reiniciou as aulas em Petrópolis. Em outubro, participou da Semana Teológica em São Leopoldo. (SHIERHOLT, 1999, p. 38.)

Frei Kloppenburg foi substituído pelo então Frei Leonardo Boff. Entrava a REB em sua terceira fase, entre os anos de 1972 a 1986 tendo Leonardo Boff como redator principal da revista. Esta terceira fase ficou marcada pela divulgação das bases da Teologia da Libertação no Brasil. Além disto, “seu período como redator é considerado o mais polêmico da revista” (DAVID, 2000, p.90).

Leonardo Boff acabava de lançar o seu *Jesus Cristo Libertador* em 1972 e “rompiendo los usos habituales de la revista, que hasta entonces se había limitado a pequeñas reseñas bibliográficas” (SARANYANA, 1996, p. 269.) apresenta uma grande resenha de seu livro que havia sido criticado por uma suposta negação da divindade do Cristo determinada no Concílio da Calcedônia (451 a.C.)

Ainda sobre a responsabilidade de Boff a REB passou por outra polêmica. O conhecido incidente envolvendo seu livro *Carisma e Poder* levou Boff a responder Congregação para a Doutrina e Fé, então comandada pelo cardeal Joseph Ratzinger e atual papa.

Sobre a responsabilidade do frei Boff criou-se uma divisão bastante clara entre os teólogos da libertação, representada pelo próprio Boff e os que não praticavam teologia da libertação e não concordavam com esta tendência, representada pelo frei Boaventura. Esta divisão aparece com bastante clareza nas temáticas da revista após Leonardo Boff assumir a redação.

A redação da REB foi assumida em 1986 pelo Frei Elói Dionísio Piva e a sua coordenação dura até os dias de hoje. É a última fase da revista, marcada pelo forte caráter ecumênico e, principalmente, a perspectiva eclesial pode ser destacada. Piva assumiu a revista após uma série de problemas pelos quais o antigo redator Leonardo Boff passou e que levaram ao seu afastamento dos cargos exercidos na Igreja. Segundo Josep-Ignassi Sarayana, o momento pelo qual passava o periódico em meados dos anos de 1995 devia ser percebido como “uma tentativa de volta à normalidade, distante do sensacionalismo e das polêmicas, traço marcante nas duas primeiras etapas” (*apud*. DAVID, 2000, p.93).

A REB estava dividida no seu lançamento em 1941 da seguinte maneira: Artigos; Comunicações, pareceres sobre assuntos em voga na Igreja; Assuntos pastorais, textos voltados para a prática do clero com suas comunidades; *Ministerium verbi*, são sugestões para homilias na Igreja; Documentações, traduções da documentação oficial produzida no Vaticano e nas igrejas internacionais, bem como a produção oficial nacional; Pelas revistas, comunicam a produção teológico-religiosa em outras revistas; Crônicas eclesiásticas; Necrologias; Apreciações de livros lançados sobre diversos assuntos eclesiásticos de vários idiomas; Bibliografia em português recomendada ao clero, dividida em filosofia, teologia bíblica, teologia histórica, teologia sistemática e teologia prática; Índice analítico sobre as temáticas do volume.

Cada uma destas divisões possui características próprias e é apresentado aos seus leitores de maneira diferente. No segmento denominado “Artigos” encontramos debates teológicos dos mais variados temas. O que identifica esta sessão da revista é a discussão mais aprofundada sobre um determinado assunto. O artigo “Às portas do XXI Concílio Ecumênico” escrito em setembro de 1961 pelo Frei Boaventura Kloppenburg nos fornece sólido exemplo deste segmento da revista. Ele organiza o artigo através de uma breve introdução delimitando e conceituando o Concílio. Passa para a construção do argumento dividido em seis pontos: Os antecedentes do próximo Concílio; O anúncio do próximo Concílio; a finalidade do Concílio; as fases do Concílio, a fase antepreparatória; a fase preparatória. Por fim, um pequeno trecho da conclusão do artigo explicita o caráter reflexivo do “Artigo”:

O momento histórico em que vivemos difere profundamente do passado: a técnica e a industrialização trouxeram uma revolução social, econômica, política, industrial, comercial e rural. O próprio ocidente deixou de ser o centro político e espiritual do mundo. Assistimos ao fim do colonialismo. Terminou também a época na qual os Estados e as estruturas sociais eram cristãos. A vida pública foi laicizada e descristianizada. (KLOPPENBURG, 1961, p.591.)

A seção denominada “Comunicações” possui um caráter mais objetivo. Em “Comunicações” a principal intenção está em apresentar sumariamente as discussões que acontecem na Igreja. O mesmo Frei Boaventura Kloppenburg em junho de 1962 apresenta uma “Crônica dos trabalhos preconciliares” na REB nas “Comunicações”. As primeiras linhas do seu texto exemplificam bem a intenção desta seção. “Com o intuito de sempre melhor preparar também os nossos leitores para o mais importante acontecimento religioso deste século (...)” (KLOPPENBURG, 1962, p.75.) A palavra preparar representa bem esta parte da

revista. Não só para o Concílio que aconteceria em seguida da publicação deste texto, mas para todos os debates teológicos e pastorais em consolidação na Igreja.

Como sugere o nome, os “Assuntos pastorais” são textos voltados para os trabalhos do clero e que dizem respeito às ações concretas nas comunidades. A REB, nesta seção, está dividida em consulta e resposta. Considerando o caráter central e especializado que a revista assumiu para o clero brasileiro, a procura por determinados esclarecimentos se justificava. Exemplificamos com os seguintes assuntos e que aparecem na REB de 1963: Sobre a “Subvenção municipal às paróquias” a pergunta é: “A ajuda que as prefeituras dão a certas paróquias pequenas para terem vigários é inconstitucional? Existe algum texto constitucional ou decisão jurisprudencial que o proíba? Ou, afinal, essa ajuda tem pleno amparo em lei?” (REB, 1963, p.152.) Enquanto o outro exemplo “Sonegação de impostos” aparece com uma formulação mais detalhada: “José, contabilista e advogado, quer por sua vida em ordem. O problema são seus pecados “profissionais”, quase todos do mesmo tipo: sonegação de impostos, com as manobras respectivas” (REB, 1963, p.150.).

As consultas são feitas pelos párocos em situações em que não encontram solução. As respostas para estas consultas encontram seus argumentos nos mais variados documentos eclesiais. Bulas, encíclicas, a Bíblia, artigos das revistas, inclusive da própria REB, livros, não só em português. O que surpreende é a profundidade teológica das respostas, deixando o reducionismo a margem e informando detalhadamente o consultor.

Em *Ministerium verbi* podemos verificar a reflexão pastoral sobre os textos bíblicos a partir do calendário eclesial. O exercício proposto para esta parte da REB está na aplicação e na reflexão diária sobre o que fora anunciado anteriormente nos textos bíblicos e sua aplicação para a atualidade. Sobre o título “Lições do evangelho” o Pe. João Batista de Siqueira, da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, usa o texto do primeiro domingo depois da Epifania que está no evangelho de Lucas para refletir acerca da relação entre pais e filhos e a escolha e os limites destes sobre aqueles ou vice-versa.

No segmento “Documentações” localizamos as alocações e as cartas papais, os atos da santa Sé, a documentação oficial produzida pelo Vaticano. Apesar de algumas vezes estes textos aparecerem na REB em latim, a tradução para o português destas documentações constitui a característica principal desta parte da revista. Normalmente o tradutor faz um breve comentário sobre o texto a ser traduzido. A título de exemplo usamos o anúncio da realização do futuro Concílio Ecumênico. Este texto pode ser encontrado na REB de junho de 1959 na “Documentação”.

Os *Acta Apostolicae Sedis* de 27 de fevereiro publicaram os termos da alocação de Sua Santidade o Papa João XXIII aos eminentíssimos Srs. Cardeais presentes em Roma, no dia 25 de janeiro de 1959, proferida no mosteiro dos Beneditinos de São Paulo fora dos muros, depois da missa solene, na qual o Sumo Pontífice manifestou seu desejo de convocar o Sínodo Romano e um Concílio Ecumênico. Oferecemos aqui nossa tradução deste importante documento. (REB, 1959, p. 427.)

Em “Pelas revistas”, encontramos uma lista dos lançamentos sobre a produção teológico-religiosa em outras revistas. Este segmento da revista está dividido em Filosofia e Sociologia; teologia bíblica; teologia histórica; teologia sistemática; teologia prática; e com o início do Concílio Vaticano II um espaço reservado para teologia conciliar. Em “Pelas revistas” os textos que informam a produção seguem a seguinte ordem: autor, título do artigo, local, nome da revista, data e páginas. Em seguida um exemplo: FENTON, Joseph Clifford, The Virtue of Prudence and success of the Second Ecumenical Vatican Council. – The American Ecclesiastical Review, Washington, outubro 1962, 255-266.

As “Crônicas eclesiais” divididas em “do Brasil” e “do Estrangeiro” são uma classificação dos acontecimentos e dos eventos na Igreja. Informa, por exemplo, a nomeação de bispos pelo papa, bem como, seus currículos. Também nesta seção são apresentadas novas circunscrições eclesiais e as reuniões na Igreja como o I Encontro de reitores e superiores

de seminários do sul de Minas Gerais ou ainda o I Encontro nacional de jornalistas católicos promovido pela União Nacional Católica da Imprensa (UNCI). Em “do Estrangeiro” as notícias apontam para a importância da América Latina para a Igreja, os problemas do analfabetismo em nível mundial. Estas são algumas das notícias para qual os olhos da REB estão voltados em 1963.

“Necrologia” é a seção que reúne uma coleção de notícias sobre os falecidos do clero. Um breve texto sobre a vida e morte de algum eclesiástico morto recentemente. Apesar do longo texto encontrado no exemplar da REB de 1963 sobre o falecimento de João XXIII o espaço reservado para a necrologia não passa de algumas linhas escritas de maneira objetiva. Em “Necrologia” se encontram textos sobre a morte de papas, padres, cônegos, cardeais, vigários e frades.

No segmento denominando “Apreciações” uma série de autores, normalmente os envolvidos com a produção da REB, escrevem uma resenha sobre um livro recentemente lançado. No ano de 1963 selecionamos quatro autores e suas respectivas resenhas. Dom Vicente Schrer, arcebispo metropolitano de Porto Alegre, resenha o texto Concílio Vaticano II. Vol. II.: Primeira Sessão (set-dez. 1962). Compilado por Pe. Frei Boaventura Kloppenburg, O.F.M., Teólogo Conciliar. – Editora Vozes Ltda., Petrópolis 1963. 1 vol. Enc. 155X225 mm, 416 pp. com 44 fotos fora do texto. O próprio Frei Boaventura resenha um texto de Hans Küng, Kirche im Konzil, também de 1963. Leonardo Boff resenha um texto de 1962 chamado Le Catholicisme religion de demain? de Henri Fesquet. E por fim uma resenha do Frei Constantino Koser sobre De Mariologia et oecumenismo da Pontifícia Academia Mariana Internationalis, texto escrito em 1962.

As temáticas variadas e em diversas línguas representam bem o interesse desta parte da REB. Incentivar o clero, instigar o conhecimento, apontar a diversidade e quantidade de produção e condições de reflexão dentro da Igreja. O caráter crítico das “Apreciações” é também um fator importante deste segmento da revista. Ele reflete bem, neste momento, a figura de seu redator Frei Boaventura Kloppenburg.

Por fim, o Índice analítico oferece um acesso à REB através das temáticas abordadas na revista. É o que chamamos também de índice temático. Como exemplo pode-se recorrer ao tema Concílio Vaticano II, que é sem dúvida alguma, a maior preocupação da REB em 1963, que é o ano que tomamos como referência.

Esta disposição alterou-se nestes setenta anos, todavia, manteve sua estrutura lógica, agregando alguns itens do sumário como bibliografia e pelas revistas, construindo um único quadro de referências bibliográficas e suprimindo outros, como necrologias e *ministerium verbi*. Exemplo disto é a criação da Revista Estudos Bíblicos, publicada desde 1986 que foi formulada a partir da seção de estudos exegéticos e hermenêuticos publicados pela REB.

A REB vem sendo publicada trimestralmente e esta publicação esta dividida de março/junho – julho/outubro – novembro/fevereiro. Frei Boaventura forneceu alguns números destas publicações durante sua responsabilidade. Afirmava que o número era de 2000 assinantes e quando ele deixou a revista este número estava em 6000. Saranyana afirmou que “El tiempo áureo de REB coincidió, sin duda, con el Vaticano II, en que llegó a tirar cerca de cinco mil ejemplares. Este número no ha vuelto a ser alcanzado, ni siquiera en el período de Leonardo Boff (...)” (SARANYANA, 1996, p. 269.)

A REB pretendia, no início de sua circulação, ser um meio de comunicação eclesiológico e de divulgação no corpo de clérigos da Igreja Católica no Brasil. Parece, a primeira vista, que isto se cumpriu. Além disto, a revista proporcionou um espaço para o trabalho dos pesquisadores religiosos brasileiros e também se tornou um importante veículo de comunicação teológico e internacional.

Ficou conhecida por procurar evitar polêmicas e debates que evitam que possibilitaram a divisão, não contribuindo, desta maneira, para a construção do conhecimento

teológico. Recorremos novamente a Saranyana. Este autor destaca que a revista procura, na direção de Frei Elói Dionísio Piva, se abrir para o interesse do público laico interessado em questões eclesiais. “Ello se nota en que ha modificado ligeramente sus contenidos, pasando de ser una revista predominantemente eclesiástica, a ser una revista más eclesial.” (SARANYANA, 1996, p. 273.)

Referências Bibliográficas

ANDRADES, Marcelo Ferreira de. *Do claustro à universidade: As estratégias editoriais da Editora Vozes na gestão de Frei Ludovico Gomes de Castro (1964 – 1986)*. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001.

DAVID, S. R. A. *O Catolicismo Popular na Revista Eclesiástica Brasileira - 1963-1980*. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Ciências e Letras, da Universidade Estadual Paulista. Assis. UNESP 2000.

KLOPPENBURG, Boaventura. *Às portas do XXI Concílio Ecumênico*. v. 21, f. 3, setembro de 1961. p. 561-591.

Revista Eclesiástica Brasileira. *Nota de apresentação*. Volume 1, fascículo 1. Março-junho. 1941. p. 1-3.

ROSSI, Agnelo. Dez anos da Revista Eclesiástica Brasileira. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 11, n. 2, jun. 1951. Petrópolis: Editora Vozes, 1951.

SARANYANA, Josep-Ignasi. Medio siglo de la “Revista Eclesiástica Brasileira” (REB). *Hispania Sacra*, 48 (1996). p. 261-273.

SCHIERHOLT, José Alfredo. *Frei Boaventura Kloppenburg, OFM – 90 Anos por Cristo em Sua Igreja*. 2ª ed. Lajeado: O Autor, 1999. Disponível em <http://www.veritatis.com.br>. Acesso em 4 jul. 2011.